



Release de imprensa

EMBARGADO ATÉ ÀS 15H DO DIA 28 DE AGOSTO (HORÁRIO DE GENEBRA)

Assessoria de comunicação: Tania Inowlocki (+41 78 719 1647 ou inowlock@hei.unige.ch)

A URBANIZAÇÃO ACELERADA CONTRIBUI PARA O AUMENTO DA VIOLÊNCIA ARMADA - NOVO RELATÓRIO

Conseqüências da dramática urbanização na África, Sudeste da Ásia e América Latina

A urbanização descontrolada e em larga escala está com freqüência acompanhada da diminuição nos níveis de segurança pública e parece estar associada com o aumento dos índices de violência armada, conclui a edição de 2007 do *Small Arms Survey*. O tráfico de drogas, a disponibilidade de armas de fogo, os lucros com atividades criminosas, o deslocamento social e a impessoalidade das grandes cidades contribuem para a violência armada. A falta de oportunidades de emprego e de recursos em algumas cidades são fatores capazes de despertar conflitos urbanos, do Brasil e Guatemala à África do Sul e Índia.

“A maior parte da população mundial vive hoje nas cidades, que apresentam grandes desafios para o combate à violência armada”, afirmou Keith Krause, diretor de programas do Small Arms Survey, baseado em Genebra, na Suíça. “A urbanização costumava estar associada à industrialização e ao crescimento econômico, mas essa ligação foi rompida. O alastramento urbano leva 25 milhões de pessoas todos os anos a se unirem aos cerca de um bilhão de moradores das favelas – com freqüência locais de violência e coerção –, enquanto os mais ricos se recolhem em condomínios fechados”, disse Krause.

O *Small Arms Survey 2007: As armas e a cidade* estuda a associação entre a violência e a urbanização em diversos cenários. As taxas de homicídios por arma de fogo no Brasil ultrapassam as de países em guerra. O país viu seus índices de homicídios por arma de fogo triplicarem em 20 anos – subiram de sete para 21 por 100 mil habitantes entre 1982 e 2002. No Brasil, os homicídios por armas de fogo estão relacionados à urbanização e à desigualdade social. Além disso, os homens têm 17 vezes mais chances de serem vitimados pela violência armada nas áreas urbanas do que as mulheres (esta diferença diminui nas áreas rurais). Sob maior risco estão os jovens desempregados e que não freqüentam a escola.

Em cenários de pós-conflito como no Burundi, a insegurança urbana também é um problema. Desde o cessar-fogo assinado em 2003, a situação da segurança no país melhorou sensivelmente. Mas este progresso é mais lento na capital, Bujumbura, onde 16% das pessoas entrevistadas em uma pesquisa domiciliar responderam que muitos ou a maioria dos moradores possuíam armas de fogo e onde muitos estão adquirindo armas para defesa pessoal.

As descobertas apontam para a necessidade de se aumentar os esforços para melhorar a segurança nas áreas urbanas. Respostas ao aumento da violência armada urbana devem levar em conta o fato de que esta violência é heterogênea e influenciada por múltiplos fatores de risco. Intervenções municipais bem sucedidas tendem a combinar medidas coercitivas, como desarmamento forçado, a ações de inteligência com abordagens voluntárias e orientadas pela lei como políticas descentralizadas e centradas na comunidade, anistias temporárias e iniciativas com fins educativos e de conscientização da sociedade.

Esta edição do *Survey* revela também que:

- Existem cerca de 650 milhões de armas nas mãos de civis, o que corresponde a 75% do total. Dessas, cerca de 270 milhões pertencem a cidadãos norte-americanos - ou cerca de 90 armas para cada 100 pessoas.
- Todos os anos, entre 530 mil e 580 mil fuzis de uso militar, armas de assalto e carabinas são produzidas com ou sem licença, representando de 60% a 80% da produção mundial.
- Pelo menos 60 países fizeram o que pode ser interpretado como transferências irresponsáveis de carregamentos de armas pequenas para 36 países entre 2002 e 2004.
- Armas baratas estão associadas ao aumento dos riscos de uma guerra civil.
- Quanto mais eficazes forem as leis, mais altos serão os preços das armas. Nos países africanos, o preço de um fuzil automático é cerca de US\$ 200 mais barato do que a média mundial, evidenciando a facilidade com que as armas atravessam as fronteiras porosas entre os países.
- Mais de dois anos depois do fim da guerra civil entre o sul e o norte do Sudão, muitos sudaneses sentem que a segurança se deteriorou e a demanda por armas de fogo permanece alta. Em Lagos, no sul do país, por exemplo, 35% das pessoas que responderam a uma pesquisa domiciliar afirmaram que eles próprios ou algum conhecido possuíam uma arma de fogo.
- Em Karamoja, Uganda, e no Rio de Janeiro, Brasil, existem evidências de que a munição usada pelas forças de segurança está indo para as mãos de combatentes e do crime organizados, respectivamente.

Publicado pela Gráfica da Universidade de Cambridge, o *Small Arms Survey 2007: As armas e a cidade* é a sétima análise global sobre questões relacionadas às armas pequenas. Projeto de pesquisa independente financiado por diversos governos, o Small Arms Survey é a principal fonte pública de informação e análise sobre todos os aspectos das armas pequenas e da violência armada. ■